

RURAL FLORESTAL

Informativo PET-Floresta

Dezembro/2019 - Edição

Visita Técnica ao PARNASO

Saiba mais sobre o que aconteceu na imersão dos membros do PET Floresta e da Guarda Compartilhada da FLONA Mário Xavier no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO).

Pg. 2



Rural na Praça



Conheça mais sobre o projeto de extensão “Rural Na Praça” que aconteceu durante os dias 22 e 23 de novembro, entenda a proposta do evento e como irá ocorrer nos próximos períodos.

Pg.3

Plantio Carbono Zero

No dia 20 de novembro o grupo PET Floresta realizou o plantio de 121 mudas de espécies nativas da mata atlântica para neutralização dos Gases de Efeito Estufa de dois eventos na UFRRJ, saiba mais.

Pg. 5



Rural Florestal Entrevista

Conheça mais sobre o professor e pesquisador Dr. Lucas Silva. Pg. 6

Professor... (xx), Engenheiro florestal e professor do Departamento de Silvicultura, IF /

Visita Técnica ao Parque Nacional Serra dos Órgãos

Por: Bruna Valença

No mês de Novembro, os membros do PET Floresta estiveram em uma imersão no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) por dois dias. O intuito da viagem foi aprimorar o engajamento interno do grupo e se integrar com os estudantes do projeto de extensão Guarda Compartilhada da FLONA Mário Xavier. E é claro conhecer as belas paisagem do sistema de trilhas de uma das Unidade de Conservação mais antigas do Brasil.

O PET Floresta e Guarda Compartilhada, pretendem firmar parcerias no ano de 2020, afim de intensificar as atividades de ensino, pesquisa e extensão na FLONA Mário Xavier. A viagem foi de grande importância para melhorar a relação interpessoal já existente entre os grupos.



Membros do PET Floresta junto com os alunos e a coordenadora do projeto Guarda Compartilhada, na chegada à cidade de Teresópolis.

A coordenadora do projeto Guarda Compartilhada, nos contou um pouco da sua percepção sobre a viagem:

“A integração do Pet Floresta ao Guarda Compartilha Flona Mário Xavier foi muito bem recebida pelos alunos do curso de Geografia, sendo uma grande oportunidade do programa de extensão crescer ainda mais e atrair novos cursos, bem como, as trocar de saberes e de ajuda mutua entre os dois grupos será muito bem vinda.”



A atividade de integração no Parnaso possibilitou uma maior aproximação entre os dois grupos e uma aproximação da realidade de uma parque nacional, e como o seu sistema de trilhas foi pensado para atender os turistas. Alguns exemplos vistos no Parque podem ser repensados para sua aplicação na Flona Mário Xavier.”

Durante a viagem, também houve uma palestra com o Coordenador de Pesquisa do Parque, o Jorge Luiz do Nascimento (conhecido como Julião), onde o mesmo fez uma retrospectiva da história do PARNASO e explicou sobre as pesquisas executadas no parque.

Nos dias 22 e 23 de novembro, aconteceu na praça Nildo Romano, no centro de Seropédica, o evento **Rural Na Praça** que é um projeto de extensão que tem como objetivo apresentar o que desenvolvido na Universidade com a uma linguagem mais simples e compreensível ao público visitante. Outra proposta do evento é tentar diminuir a distância que existe entre a comunicação acadêmica com a população que não integra esse meio. Para isso foram apresentadas pesquisas científicas realizadas pela UFRRJ, projetos de extensão e oficinas, juntamente com uma feira de profissões para a população.

O grupo PET Floresta participou em conjunto com o Centro Acadêmico de Engenharia Florestal para apresentar o curso e suas grandes áreas: silvicultura, manejo florestal, produtos florestais e ciências ambientais. De acordo com a petiana Karina Muniz *“foi uma oportunidade única apresentar o curso, apresentar um pouco dos equipamentos que utilizamos e ver a curiosidade da população em diferentes idades. Isso mostra a importância da aproximação da Universidade com a sociedade”*.



A professora do Departamento de Teoria e Planejamento de Estudos (DTPE/IE) Lucia Valadares e a mestranda do programa de pós-graduação em ciências veterinárias Tatiana Werneck são idealizadoras do evento e, segundo elas, é de extrema importância que esse evento ocorra pelo menos uma vez por semestre para esse trabalho possa construir, melhorar e agregar mais a



relação universidade e sociedade.

O compartilhamento de ideias e conhecimentos é o grande responsável pelo desenvolvimento humano, é necessário quebrar muitas barreiras. Com essa ação, além de proporcionar uma complementação de uma educação de qualidade, permitirá essa aliança entre comunidade, alunos, professores e universidade. Proporcionando uma educação mais agregadora para todos.



No dia 24 de novembro foi um momento muito importante para diversos cursos de graduação, foi o dia da realização da prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). A prova do Enade tem como objetivo avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.



A partir da prova do ENADE e do Questionário do Estudante são calculados os indicadores de qualidade da educação superior que avalia o curso por universidade em uma escala de cinco níveis, sendo os cursos que tiverem no quinto nível apresentam melhor desempenho (INEP, 2019).

Durante o ano, foi organizado pelo PET Floresta e a coordenação do curso de engenharia florestal encontros visando entender melhor o funcionamento do ENADE, tirar dúvidas sobre o conteúdo e compartilhar o conhecimento sobre a prova.

Conversamos com alguns formandos e obtivemos resultado positivo da iniciativa da coordenação em conjunto com o PET. A aluna Júlia Martins afirma *“Eu não conhecia como funcionava a pontuação da prova e nem a real importância que a mesma tinha para o curso e a universidade em si. Além disso, os encontros ajudaram a compreender como as questões foram elaboradas e a se-*

guir uma linha de raciocínio para resolver as mesmas.”

Já a aluna Mariana Ribeiro destaca o desempenho dos professores: *“Os professores estavam empenhados em nos ajudar a compreender a dinâmica da prova e termos o melhor desempenho possível.”*

Diante desse resultado, finalizamos com o relato do formando Carlos Alves: *“Parablenzo ao grupo PET pelo excelente trabalho, e a coordenação, especialmente o coordenador professor Emanuel pela ideia desse projeto. Espero que siga para os próximos exames!”*

O PET Floresta deseja a todos os formandos que realizaram o exame muito sucesso e que alcance todas as suas metas estipuladas. Agradecemos o comprometimento dos alunos e independente do conceito, sabemos que deram o melhor de si!



Plantio Carbono Zero, Parceria PET Floresta e UFV

Por: Bianca Oliveira

No dia 20 de novembro o grupo PET Floresta realizou o plantio de 121 mudas de espécies nativas da mata atlântica com objetivo de neutralizar os Gases de Efeito Estufa (GEE) gerados no evento Regional de grupos PET - Sudeste PET 2019 e durante a XVIII Semana Acadêmica de Engenharia Florestal.



Nestes eventos o grupo executou o projeto Carbono Zero, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, contabilizando todas as fontes emissoras de GEE utilizadas durante ambas as atividades. Foi quantificado o consumo de eletricidade, combustível, número de veículos, e ainda, todo lixo produzido durante a realização do evento. A partir dos dados obtidos foram realizados os cálculos de contabilização sendo indicado ao final um número de árvores que deveria ser plantadas para que todo carbono emitido durante os eventos fossem então neutralizados.

O Projeto Carbono Zero foi idealizado pelo departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa visando uma maior conscientização e qualificação na formação dos discentes e ainda, com objetivo de realizar a neutralização do carbono emitido na Semana do Fazendeiro que ocorre no campus da UFV todos os anos. A partir da visita técnica realizada pelo grupo em dezembro de 2018 à UFV, a parceria foi

estabelecida, sendo assim, executado o projeto nos dois eventos durante o ano de 2019.

O primeiro evento a ser neutralizado foi o Sudeste PET 2019, realizado no campus Seropédica da UFRRJ, no mês de março de 2019 e após toda quantificação e cálculos foi estabelecido um total de aproximadamente 100 mudas a serem plantadas para neutralização do evento. Já durante a XVIII SAEF, um evento de menor porte e também realizado na UFRRJ, foi definido um total de 11 mudas.

Parte das mudas foram produzidas pelo próprio grupo no Viveiro do Instituto de Florestas da universidade, com auxílio do responsável,



Tião, e pelo professor Arthur. O plantio foi realizado em uma área cedida pelo Instituto de Florestas, localizada atrás do prédio conhecido como “Queimadinho” e todo preparo da área foi realizado com auxílio dos alunos do LAPER sob orientação do professor Paulo Leles.

A área será ficar sob manutenção do grupo PET Floresta pelos próximos anos para que se estabeleça como um pequeno fragmento florestal, e assim realmente cumpra seu papel de neutralizar os GEE emitidos.

Final de ano no PET Floresta

Por: Bianca Oliveira

Junto com o final de ano chegam as comemorações, amigos secretos, despedidas e idealizações de novos começos. E, no PET Floresta não seria diferente

No dia 29 de novembro o grupo realizou sua confraternização de final de ano e o tão esperado amigo secreto que contou com muitos sorrisos, elogios e brincadeiras entre os integrantes do grupo.

Neste dia, o grupo homenageou as queri-



das integrantes que irão se despedir no próximo ano. Gabriela Mayrinck, Júlia Ayres, Geórgia Rocha, Isabelle de Sá e Karina Muniz; o PET Flores-

ta deseja uma nova fase de muitas realizações e grande sucesso na carreira e na vida pessoal de todas vocês. Certamente, vocês foram essenciais para evolução e construção do grupo!

Após tantas despedidas, o grupo deu as boas vindas aos novos integrantes na reunião de planejamento do ano de 2020 que aconteceu no dia 09 de dezembro.

Sejam muito bem vindos Mateus Henrique, Willian Rosário, Ana Lúcia e Isabella Carvalho. O grupo deseja um ano com muitos projetos e atividades, e que vocês estejam abertos aos grandes aprendizados que o PET Floresta irá proporcionar a vocês nessa fase.



Entrevista: Lucas Gonçalves

Por: Bruna Valença

Lucas Gonçalves da Silva (33), biólogo e pós Doutor em zoologia é o responsável por uma das imagens mais famosas do PARNASO, a foto de uma onça parda albina.



Pesquisador e professor da UFRPE, e que o seu foco de trabalho é a fauna, especialmente a

mastofauna. Ele nos contou que desde criança sempre adorou a natureza.

“Biologia era a matéria que eu melhor me saía no colégio e mais gostava... Adorava os documentários sobre vida selvagem e sem dúvida foram inspirações para me tornar biólogo. E sempre fui um eterno curioso, acho que é uma característica básica para ser um pesquisador.”

Confira abaixo a entrevista completa:

Porque você escolheu o PARNASO para sua pesquisa apesar da distância?

O PARNASO é um local especial para se fazer pesquisa. Possui muitos animais interessantes e uma geografia sem igual. Acho que a junção disso com perguntas científicas interessantes sobre a fauna local e da Mata Atlântica como um todo foram os atrativos para pesquisar lá. Além do que é um parque que possui ótima estrutura e uma excelente e muito competente equipe.

Qual a hipótese de vocês para o aparecimento destes animais albinos? E o que leva a coloração deles serem branca?

Bom, essa condição é denominada de leucismo. Temos na região dois casos de leucismo já registrados por fotografia: a onça-parda e o sagui. O leucismo é uma característica recessiva que aparece em extrema baixa frequência em populações naturais.

Você pretende investigar outras UC's que estão próximas ao PARNASO para procurar mais registros?

O mosaico fluminense é uma área muito interessante do ponto de vista cientí-

fico, então seria muito legal investigar outras áreas. Mas ainda não tenho planos logísticos para isso no curto prazo. Mas vale citar que a equipe do PARNASO trabalha bastante a questão do mosaico de UCs da região em diversos aspectos.

Qual dica você daria para alguém que quer seguir a carreira de pesquisador?

Ser persistente e fazer o que gosta. Os obstáculos pelo caminho são muitos nessa carreira, mas confie no seu próprio potencial e siga em frente. E principalmente, tenha boas perguntas científicas, pois perguntas boas são a chave para pesquisas interessantes e que dê resultado.



Entrevista: Professor Francisco Cavalcante

Por: Gabriela Mayrinck

O PET Floresta teve o prazer de entrevistar o Professor Francisco Cavalcante, do Departamento de Silvicultura (DS) do Instituto de Floresta. O Docente, formado em Engenharia Florestal na UFRRJ em 1983, realizou seu mestrado no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia



(INPA) em 1990 e o doutorado na UFPR em 2007. Atualmente ministra a disciplina obrigatória Extração, Colheita e Transporte e a disciplina optativa de Silvicultura Tropical. O professor iniciou sua carreira acadêmica em 2008 na UFRRJ, contudo teve uma ampla experiência prática, trabalhando na MMA, Serviço Florestal e IBAMA, exclusivamente no bioma Amazônico. O professor contou um pouquinho para nós sobre sua trajetória de trabalho.

Qual a experiência mais interessante que teve ao longo da sua formação?

Considero que a mais interessante foi estar sempre mudando de local de trabalho, entre

públicos e privados, de UF e de esfera, estadual e federal.

Quando decidiu trabalhar com a colheita?

Eu trabalhava em Brasília, especificamente no Serviço Florestal Brasileiro, quando decidi dar aula na engenharia florestal. Em determinado momento da carreira achei que seria mais útil tentar influenciar os profissionais ainda em formação. Na prática, o manejo de florestas naturais se restringe basicamente à exploração de baixo impacto ou de impacto reduzido. A escolha pela “colheita”, que trata da exploração em florestas plantadas, foi por ocasião do primeiro concurso aberto após a minha decisão.

Na sua opinião qual a característica que melhor descreve um engenheiro florestal?

Teoricamente, sem dúvida, a visão holística. Não conheço outra profissão que lide com tantas áreas de conhecimento. Na prática, a falta de consciência da importância do profissional para o Brasil, em função da sua dimensão territorial, riqueza de biomas, e taxa de cobertura natural.

Como foi a sua experiência trabalhando com colheita na Amazônia?

Desafiadora e gratificante. Tive a oportunidade de trabalhar com manejo empresarial e comunitário, em florestas públicas federais e estaduais. Infelizmente, exclusivamente com madeira. Nada de fauna ou outros recursos de florestas naturais.

Nas suas aulas você comenta bastante a vivência em campo. Na sua opinião, qual a importância disso?

Dependendo da disciplina, é fundamental porque a academia precisa realizar sua pro-

dução e formar os profissionais em conformidade com a demanda da sociedade. Ao mesmo tempo, deve ter uma visão superior. Por exemplo, a sociedade demanda profissionais que auxiliem na preservação da natureza, das suas florestas etc. Entretanto, ao contrário do apelo popular, a universidade deve formar profissionais capazes de explorarem ao máximo os recursos naturais, respeitando a resiliência dos sistemas, de forma que uma floresta produza retorno econômico competitivo com o uso alternativo do solo.

Comente um pouco como foi a sua atividade profissional antes de entrar no âmbito acadêmico.

Minha experiência se restringe à Amazônia. No início da carreira fui empresário por pouco tempo, mal sucedido por falta de experiência profissional. Trabalhei como empregado e como consultor da iniciativa privada em várias oportunidades. Trabalhei com manejo de florestas naturais em diferentes escalas. Trabalhei em instituição de pesquisa e, em Brasília, no IBAMA, no MMA e no Serviço Florestal, sempre atuando exclusivamente na Amazônia ou em assuntos a ela relacionados.

Na sua percepção, o perfil do engenheiro florestal tem mudado ao longo dos anos?

Do profissional, sim, das universidades, nem tanto. A Engenharia Florestal cresceu muito e considero impossível formar um profissional único para atender todos os Biomas. As escolas deveriam ter um currículo diferenciado e específico para o Bioma em que estão inseridas.

O professor finalizou a entrevista dando algumas dicas importantes para os alunos da Engenharia Florestal: “Trabalhar antes de pensar em pós-graduação; no início da carreira, se possível, trabalhar em iniciativas pequenas, que demandam atuação em vários

AGENDA FLORESTAL

17º Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

22 A 25 DE SETEMBRO 2020
ESPAÇO CULTURAL DA URCA

*"Participação Social,
Ética e Sustentabilidade"*



**OS MELHORES CRESCEM
COM OS MELHORES**

05 A 07 DE MAIO | CURITIBA (PR)

ORGANIZAÇÃO:
Malinovski



XXI  Congresso
Brasileiro de Sementes
SEMENTE - PROPULSORA DO AGRONEGÓCIO

14 a 17
de setembro de 2020
EXPO UNIMED
Curitiba - PR

Promoção e Realização



Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes
Brazilian Association of Seed Technology

PET
FLORESTA
Engenharia Florestal - UFRURALRJ

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET-Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal.

Envie críticas, sugestões e textos através da nossa mídia digital:

site: www.if.ufrj.br/pet-floresta
e-mail: petfloresta.rural@gmail.com

Texto e Edição: Bianca Oliveira, Bruna Valença, Gabriela Marinc e Karina Muniz.

Tutora: Vanessa Maria Basso.